

# Cursos de formação na Polícia Militar do Paraná (PMPR): o aluno como sujeito do processo de ensino/aprendizagem

Marcos Leandro Garcia<sup>1</sup> 

A presente pesquisa buscou compreender sobre o processo de ensino/aprendizagem e o papel do aluno enquanto sujeito ativo desse processo, no caso específico, dos cursos de formação na Polícia Militar do Paraná (PMPR) e, o ganho ao se falar das práticas pedagógicas no quesito educação e, o discente como elemento contributivo partilhando seus conhecimentos empíricos, científicos, filosóficos e sociológicos. Para tanto, o estudo discute questões sobre a formação do aluno e a busca do conhecimento para desenvolver habilidades significativas durante os cursos de formação da Polícia Militar do Paraná. A metodologia trabalhada foi a pesquisa explicativa, de cunho bibliográfico e análise qualitativa. O estudo chegou à conclusão que a transmissão do conhecimento não significa entregar tudo pronto ao aluno, ao contrário, o que realmente importa é levá-lo às discussões, críticas, interrogação e, a partir desse estágio inicia-se às descobertas, que levam ao verdadeiro conhecimento e a PMPR, tem em seu currículo esta preocupação, a de aprender e aprender mais.

**Palavras-chave:** Processo pedagógico. Ensino/aprendizagem. Polícia Militar do Paraná.

## Training courses in the Military Police of Paraná (PMPR): the student as a subject of the teaching/learning process

This research sought to understand the teaching/learning process and the role of the student as an active subject in this process, in the specific case, the training courses at the Military Police of Paraná (PMPR) and, the gain when talking about practices pedagogical in terms of education and the student as a contributory element sharing their empirical, scientific, philosophical and sociological knowledge. To this end, the study discusses questions about student training and the pursuit of knowledge to develop significant skills during the training courses of the Military Police of Paraná. The methodology used was explanatory research, bibliographical and qualitative analysis. The study came to the conclusion that the transmission of knowledge does not mean handing everything ready to the student, on the contrary, what really matters is taking him to discussions, criticisms, interrogations and, from that stage, discoveries begin, which lead to the true knowledge and PMPR has this concern in its curriculum, that of learning and learning more.

**Keywords:** Pedagogical process. Teaching/learning. Military Police of Paraná.

**Autor para correspondência:** Marcos Leandro Garcia

**E-mail:** marcos.leandro@pm.pr.gov.br

**Declaração de Interesses:** Os autores certificam que não têm nenhum interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em conexão com o manuscrito

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão – Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

É sabido que existem inúmeros recursos para se trabalhar questões pedagógicas e, cada um desses recursos, tem seus princípios, objetivos e metas a serem alcançadas. Os últimos séculos trouxeram amplitude no quesito inovar, um deles é a utilização da internet e com ela, o ensino mais prático, por exemplo, o Ensino à Distância (EAD).

Em busca por melhorias no curso de formação da PMPR, a **Academia Policial Militar do Guatupê (APMG)** sempre em busca da melhor qualificação para seus militares e, por consequência, para a população, uma vez que, a formação qualificada dos militares será sentida de imediato nas comunidades. Pensar o processo pedagógico para atingir o crescimento do aluno no seu ápice, é trabalhar desafios intencionais tendo por objetivo promover cultura sistematizada, cujas relações entre aprendizado e conhecimento envolvem processo social histórico do próprio ser humano.

Assim, o ensino/aprendizagem que é burilado no espaço escolar se preocupa com as relações sociais em seu todo. Relações estas que são necessárias ao trabalhar a amplitude pedagógica e os processos específicos pedagógicos, que serão trabalhados no desenvolvimento do trabalho. Tomando por princípio a formação do policial militar a pesquisa busca discutir a seguinte problemática: como trabalhar amplamente a questão pedagógica e seus processos específicos nos cursos de formação da PMPR, tendo como finalidade a transição do senso comum para o domínio do conhecimento científico?

O objetivo geral do estudo procurou investigar sobre os processos de ensino e aprendizagem e como este se desenvolve no âmbito dos cursos de formação da PMPR, centrados no aluno como agente ativo e protagonista do conhecimento. Os objetivos específicos vêm, primeiro, definir o que é ensino/aprendizagem na educação; discutir como se dá a construção do conhecimento humano e sua progressão e, relatar a contribuição da produção do conhecimento na vida profissional do militar.

A metodologia foi do tipo exploratória e descritiva, pois tem o intuito de propor maior familiaridade com o problema e deixa-lo de forma mais explícito. Ademais, inclui o levantamento bibliográfico, com o objetivo de descrever de forma significativa a temática abordada e a ocorrência de determinado fenômeno (1). No caso desse estudo, o processo pedagógico e suas especificidades no processo de formação do aluno da PMPR. A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, como afirmam (2), essa técnica utiliza bibliografias variadas que já foram públicas, desde publicações avulsas, como também boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas científicas, monografias, dissertações, teses, filmes, sites, entre outros.

Ainda dados primários e secundários contribuíram para complementar a análise do estudo, ou seja, esses dados, são elementos que dão suporte ao entendimento científico para o material pesquisado (3). Os dados primários são aqueles produzidos pelo autor da pesquisa e dados secundários, são dados que o pesquisador tem a sua disposição em materiais científicos complementares e disponíveis para consultas. A análise do estudo foi qualitativa, pois é entendida como uma “afirmação generalizada, global” (2). Isso significa, por um lado, que a pesquisa percebe atividades ou investigações que podem ser denominadas específicas, por outro lado, as investigações tomam um rumo mais aberto, amplo a discussões e intromissões para perceber o fenômeno dentro do seu contexto.

A pesquisa tem como justificativa a busca pela interpretação do processo ensino/aprendizagem, na formação dos militares da PMPR, pois o profissional da corporação necessita estar preparado psíquica, física e cientificamente no trato com a comunidade, seu público diário. Os recursos pedagógicos estão relacionados às várias ferramentas que podem ser utilizadas no momento do ensino, com o intuito de proporcionar ao educando a aprendizagem. Por isso falamos que essa modalidade de ensino é intencional, pois esses recursos irão auxiliar no momento do processo de

aprendizagem de diversos conteúdos. Quando esse aluno opta pela formação na modalidade EAD, ele precisa ter uma autonomia maior, pelo fato de não ter a figura do docente diariamente, por isso precisamos entender como utilizar esses recursos a favor da formação e do desenvolvimento do indivíduo, de forma a absorver o máximo dos conteúdos

aprendidos.

## MÉTODO

Este trabalho tratou-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, através das plataformas de busca online EBSCO host, revista Scientific Electronic Library Online (SciELO) e livros, utilizando os seguintes descritores: Processo ensino/aprendizagem, Aluno como sujeito ativo, Cursos de formação na Polícia Militar do Paraná, Práticas pedagógicas educacionais, Domínios da aprendizagem, Processos Pedagógicos.

A pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro à abril de 2023, através da qual foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicados no período de 1972 à 2015, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, publicações antigas e que não atenderam aos objetivos desta pesquisa, pois não pertenciam ao período referido e trabalhos referentes à outras áreas que não a pedagogia. Na busca efetuada nas plataformas citadas acima realizou-se primeiramente a leitura do título e resumo e, em seguida, os trabalhos que não abrangeram os critérios descritos.

Assim, foi realizada a leitura completa e selecionados 21 publicações da temática sobre a importância dos cursos de formação na Polícia Militar do Paraná (PMPR) centrado no aluno como sujeito do processo de ensino/aprendizagem e seu desenvolvimento em meio aos processos pedagógicos.

## REVISÃO DE LITERATURA

### 1. O QUE É ENSINO/APRENDIZAGEM?

O processo da educação precisa ser sempre contextualizado, e os discursos em sala de aula precisam estar de acordo com a vivência, com a realidade do período em que se passa a instrução, é claro tudo isso regado de saberes científicos (4). O espaço de ensino, seja escola, faculdade ou universidade (presencial ou à distância), faz-se necessário criar novos caminhos, tendo, num primeiro momento levar o estudante a desenvolver-se em um processo contínuo, sem cortes ou fendas, pois, qualquer mutilação que possa fragmentar aquela etapa, conduz todos os esforços ao fracasso. Essa é uma das preocupações para garantir que a aprendizagem aconteça de maneira linear.

Os recursos que contribuam para que essa sequência exista devem estar à disposição do professor e do aluno, uma vez que o que se ensina em horas/aula é pouco diante do que se precisa para pôr em prática todos aqueles dogmas. O Ministério da Educação – MEC afirma que o ensino necessita ser articulado, ou seja, harmonizado, conversado, planejado, e isto é efetivado quando os trabalhos à sua disposição se comungam, significando que a educação se faz a muitas vozes, com diagnósticos claros e objetivos planejados para que o saber acontece em sua plenitude (5).

Às práticas pedagógicas necessitam realizar o acolhimento do estudante, fazendo com que esse se sinta seguro nessa nova comunidade, a comunidade educacional; não importa o nível, o importante é que o aluno se sinta parte daquele espaço, facilitando sua participação por completo. O lançar mão de estilos diferentes para que o aprendizado aconteça está incluso nesse pensamento (5).

Seguindo nesse viés (6), afirma que existe a necessidade por parte do professor em criar estímulos para que o aluno, partindo de vivências reais, tome posse de novos significados quanto a arte e a ciência para que o aprendizado aconteça na sua totalidade.

Por que não aproveitar a experiência que tem de viver os alunos em área da cidade descuidada pelo poder público para, por exemplo, discutir a poluição dos riachos e dos córregos e dos baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das agentes (6).

O autor afirma que reflexões críticas são sempre necessárias para despertar o anseio pela melhoria, inovação ou agregar conhecimentos. Pois bem, se é louvável o aluno fazer parte do aprendizado a partir de realidades e vivências suas, também o professor/instrutor necessita atualizar-se sempre. Afinal, a melhoria vem com os desafios e os desafios existem para suscitar novos conhecimentos. Isso é formação e para os docentes “[...] é fundamental a reflexão crítica sobre a prática de hoje e de ontem, para que se possa melhorar a prática do amanhã” (6).

A internalização do conhecimento não se dá espontaneamente, conferindo à intervenção pedagógica decisivo papel; ou seja, se o homem é capaz de formular seus conceitos cotidianos espontaneamente, tais conceitos não acontecem no caso do desenvolvimento de conceitos científicos, que demandam ações especificamente planejadas, e competentes, para este fim. Ou seja, o desenvolvimento das competências complexas, que envolvem intenção, planejamento, ações voluntárias e deliberadas, dependem de processos sistematizados no quesito aprender (7).

Estas dimensões – consciência, vontade, intenção – pertencem à esfera da subjetividade; o processo de internalização, que corresponde à formação da consciência, é também um processo de constituição da subjetividade a partir de situações de intersubjetividade. Por sua vez, a passagem do nível intersubjetivo para o nível intersubjetivo envolve relações interpessoais densas, mediadas simbolicamente, e não trocas mecânicas limitadas a um patamar meramente intelectual (7). O autor entende que ao construir conhecimento outras forças se fazem presentes, como as ações partilhadas, assim as relações entre os sujeitos se estabelecem por definitivo.

### 1.1 Domínios e estilos de aprendizagem

Como citado no capítulo anterior, o Ministério da Educação sabe da necessidade de inovação no espaço educação, pois os públicos mudam constantemente e a educação é dinâmica. Então, a cada novo ano se tem novas turmas, novas idades, novos pensamentos e maneiras de ver a realidade são agregadas às já existentes. Todos esses fatores, necessitam ser levados em consideração no momento do ensino e, é claro, da aprendizagem. Começando pelo domínio de conteúdo, comunga da ideia de que primeiro se precisa saber para depois ensinar (8). Esse ensinar que leva, segundo (9), a aprendizagem a qual passa por alguns caminhos específicos.

**Quando a aprendizagem é centrada no professor:** Os aprendizes são dependentes; Os aprendizes são motivados de forma extrínseca (recompensas, competição etc.);A aprendizagem é caracterizada por técnicas de transmissão de conhecimento (aulas, leituras designadas);O ambiente de aprendizagem é formal é caracterizado pela competitividade e por julgamento de valor; O planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor; A aprendizagem é realizada basicamente por meio de métodos externos (notas de testes e provas);**Quando a aprendizagem é centrada no aprendiz:** Os aprendizes são independentes e autodirecionados; Os aprendizes são motivados de forma intrínseca (satisfação gerada pelo aprendizado);A aprendizagem é caracterizada por projetos inquisitivos, experimentação e estudo independente; O ambiente de aprendizagem é mais informal é caracterizado pela equidade, respeito mútuo e cooperação; A aprendizagem pressupõe ser baseada em experiências; As pessoas são centradas no desempenho de seus processos de aprendizagem(9).

Ainda, entende que o estilo de aprendizagem percorre o:

1º - Físico: este tem ligação com visão, audição, tato, paladar e olfato. O ser humano tem suas preferências no momento de selecionar informações, bem como para fazer o processamento dessas (9).

2º - Cognitivo: Seu pensar entra em ação. O pensamento está ligado direto ao aprendizado, porém, existem processos de informações que se aliam ao físico e ao emocional. Não se pode esquecer que esse mesmo ser humano está constantemente ativo mentalmente (9).

3º - Emocional: A pessoa está sujeita ao seu interior psicológico e fisiológico, ou seja, os fatores internos influenciam diretamente na questão do aprender, por exemplo, fome, sede, dores, e ainda há outros fatores que se associam a esses: o barulho, a temperatura, luminosidade entre outros. E tudo isso são motivos para alterar a forma de se absorver conhecimento de cada indivíduo (9).

O mesmo autor entende que o estilo de aprendizagem é outro fator que corrobora para com as diferenças no espaço educacional. Ademais, argumenta que existem características pessoais as quais fazem o processo de absorção. Cada pessoa tem seu estilo de coletar o que se é passado, após essa coleta vem o processo de dar significação ao dito, valores e táticas para só depois criar novo significado ao que recebeu (9).

Entende-se que de acordo com os estilos de aprendizagem, os estudantes têm suas características próprias, escolhendo-as para que essas possam contribuir no momento de aprendizado. Por sua vez, as dimensões, a perspectiva das informações segundo o mesmo autor, estão ligadas a: percepção, recepção, processamento e compreensão (10).

É importante lembrar que as informações recebidas, também recebem tratamentos diferentes com finalidade de serem processadas, por exemplo, para trabalhar a **percepção**, faz-se necessário entender que ela é intuitiva e sensorial; a **recepção** é visual e verbal; o **processo** é ativo e reflexivo e por sua vez a **compreensão** é sequencial e global (10).

Para tanto, assegura que uma pessoa é capaz de dominar um determinado estilo de aprender; perceber as informações abstratas ou concretas, dependendo de como foram transmitidas. Para o autor é importante ter claro que ao receber o que lhe é oportunizado, a compreensão pode ocorrer também de maneiras diferentes e, isso faz parte do processo do conhecimento. Por exemplo, entender que se o aluno tem percepção mais aguçada no quesito **visual**: o entendimento se dá por meios de ilustrações, gráficos ou de demonstrações, ou é **verbal**: por meio da escrita ou falada; ou ainda o discente processa as informações de maneira ativa ou passiva. Se **ativa**, este irá se beneficiar da aula de forma mais participativa, se **passiva** necessita ter um tempo maior para processar o que foi lhe foi passado. Isto quer dizer que é imprescindível compreender o passo a passo do ensinado e, a partir dessa compreensão apresentar uma visão conjunto e em detalhes (11).

Para dizer do estilo de ensinar, faz-se necessário perceber que o receptor, isto é, o aluno, o estudante tem como primeiro momento acolher o assunto de maneira clara, objetiva e, a partir desse momento o aluno passará a processar aquele universo de informações, transformando-as em conhecimento próprio para adequar ao global, aquilo que é para todos (11).

Essa ideia é de que, a pessoa do professor/instrutor tem como dever apresentar o correspondente para a adequação dos alunos e, conseqüentemente os resultados advindos da capacidade de absorção de cada estudante, serão colocados à disposição da coletividade. Assim, os recursos estão postos para auxiliar o docente nessa passagem. Os Recursos pedagógicos são instrumentos colaborativos no ensino/aprendizagem que resgata o interesse dos alunos e desenvolve o intelecto científico. A partir da prática, questões democráticas são avivadas e a vida educacional é transformada em vida social escolar. Esta última, representa o emprego da formação com todas suas habilidades,

particularidades e competências, custeando a participação social educacional, aprendendo da importância no que se refere a contribuição política e as práticas pedagógicas em direção a construção da nova sociedade.

## 2. OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

A questão do ensinar e aprender estão intimamente interligadas aos processos pedagógicos e estes são processos planejados, discutidos, tendo como objetivo, proporcionar relações significativas observando por um lado o aprendiz e o conhecimento produzido junto ao processo social e histórico e, de por outro lado, o professor/instrutor que produz condições materiais de sua existência para a formação do conhecimento científico.

Assevera que as ações pedagógicas implicam em apresentações sistemáticas impelindo os alunos a desenvolverem atitudes de cognição avançada, o que vale dizer, desenvolvem um domínio e controle consciente do sistema conceitual, bem como uso preconcebido de suas próprias operações mentais, e assim, reconstruindo conceitos cotidianos a partir de sua interação com os conceitos científicos (7).

O discente estabelece, segundo o autor acima, interações entre sujeito e objeto, o interno e o externo, uma capacidade mental, individual e pessoal, e ainda a relação mental e comportamental entre os grupos, de maneira individual e social. As relações entre o objeto a ser aprendido e o sujeito da aprendizagem, são sempre mediadas por outros indivíduos (7).

A interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação de outros sujeitos, sem resultados decorrentes de nenhuma ação, ao contrário, a aprendizagem acontece mediante resultados de relações espontâneas entre aprendiz e o meio; é uma relação social, resultante de processos de produção que o ser humano na coletividade constrói. E, ainda que digam que o ensino/aprendizagem tem resultados oriundos da ação individual, esses resultados têm no seu itinerário, o processo de produção científica resultante do convívio social (7).

O entendimento é de que o conhecimento acontece nas relações sociais por meio das trocas de conhecimentos, conforme exorta (12):

Se entendermos as atividades humanas como fatos sociais, históricos e culturais, percebemos que a força da linguagem nas ações do homem é responsável por organizar as relações nos diferentes campos do conhecimento, envolvendo os participantes e seu entorno. Compreendemos também que, quanto mais as interações ganham importância, maior é a influência da linguagem, dos discursos, não só no processo de composição de atividades, mas nas experiências sociais desenvolvidas nesse agir.

Assim, os processos pedagógicos estão alinhados com a lei que, embasada pelo Conselho Nacional de Educação – CNE corrobora com a educação no seu mais alto grau de conhecimento e participação.

O argumento resgata o preconizado nos PCNEM (BRASIL, 2000, p. 39), em seu Art. 61, no qual há a defesa de que a formação de profissionais da educação, dizendo que há necessidade de atender aos objetivos dos diversos níveis das diversas modalidades de ensino, relativas às características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos a associação entre teorias e práticas [...] (12).

A ideia apresentada é de que se faz necessário apreender e produzir conhecimento, e desta forma poder avançar na construção do saber de maneira compartilhada, lembrando que os alunos fazem parte de universos diferentes,

compartilhando realidades diferentes, mas que agregam valores, o que na prática pedagógica é o que dá suporte ao significado a fundamentação teórica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNEM) estão presentes para dar credibilidade às intenções legais pedagógicas da Lei de Diretrizes e Base – LDB, lembrando que é preciso explorar, investigar e compreender a representação, contextualização e comunicação sociocultural na construção do conhecimento humano, ou seja, na formação dos alunos.

De acordo com o PCNEM a aprendizagem estando ligada ao pensar resultados advindos dos processos intencionais e metódicos, leva a construção do conhecimento que, por sua vez, se faz por meio da mediação pedagógica. Essa diligência pedagógica ao ensinar se torna um aparelhamento, dando à escola uma configuração de espaço com prioridade para a realização ou concretização do saber, da ciência, da pesquisa e do aprendizado.

Por meio do processo se obtém articulações, métodos, espaço educativo e o principal “os atores” que são postos em evidência (educadores e educandos), os quais fazem o ato acontecer e a ação pedagógica se tornar realidade. Lembrando que não se trabalha nada isoladamente, ao contrário, tudo o é partilhado, conectado, contextualizado, com função determinada “intervenção pedagógica” (13).

Também é benéfico dizer que o docente ao produzir material para o ensino, além do que se tem escrito, outras variantes fazem parte daquele produto final, por exemplo, desejos do professor, seu conhecimento, sua formação, suas técnicas, espaço físico, clima organizacional, cenário, equipamentos disponíveis para a prática pedagógica, vivências etc. (14).

## **2.1 A importância em se trabalhar os processos pedagógicos**

Um perigo no tocante ao ensino/aprendizagem é a ausência da reflexão. Para refletir como está o desenvolvimento do aluno é uma avaliação das práticas pedagógicas aplicadas pelo professor. Então, para discutir, propor, buscar capacitação também faz parte do crescimento pessoal na produção do conhecimento para si e para o outro.

O espaço pedagógico necessita estar presente no decorrer do ensino, e sua ausência pode desencadear o distanciamento no diálogo. Assim, afirma que o diálogo vem com prática, que por sua vez, proporciona e aguça a consciência, conseqüentemente, levando à crítica (15).

Ainda o autor apresenta que consciência crítica faz parte da superação do indivíduo, isto é, o aluno deixa de ser sujeito passivo e tem seu papel enquanto sujeito ativo no decurso do processo (15). A prática pedagógica tem esse caráter, o de fazer com que o sujeito se coloque, se apresenta como elemento coparticipe do processo de ensino/aprendizagem.

Por sua vez (16), assevera que se faz necessário distinguir entre os termos que convive com o docente e o discente durante toda vida escolar, a prática e a práxis. Enquanto a prática é o ato ou efeito de fazer, de praticar o que é real e não a teoria, a práxis vai além, leva os alunos e professores a agirem, tendo como base o conhecimento, e a partir desse conhecimento utilizar de reflexão para entender questões como: as transformações sociais, políticas, econômicas e questões morais, e como estas questões mudam também nosso ser (16).

Para o autor isso é uma questão de transformação e aprendizagem, pois a reflexão abala estruturas, tirando da zona de conforto o professor e por sua vez, também o aluno. Desse modo assegura que tudo é uma questão de independência de conhecimento, tendo como cautela trabalhar o saber acumulado e a autonomia de pensamento. Essas práxis obrigatoriamente levam ao pensamento livre de pressões e ideias preestabelecidas. Isto posto, esse pensamento livre permite voltar a pensar no espaço escolar enquanto lugar de criatividade dissertativa, conhecimentos postos à disposição de todos, pôr em prática

o aprendizado, desenvolver o que o docente transmite, em algo que o discente possa utilizar para fortalecer os saberes. A autonomia necessita trabalhar em conjunto sempre (16).

O autor faz lembrar que saber pedagógico está intimamente ligado ao próprio sujeito da história e, somente assim, ou seja, tomando como centro das discussões o sujeito é que se constrói novos saberes, novas relações e educadores e educandos comprometidos. A produção do conhecimento (16), não acontece por meio de uma aula espetáculo, ao contrário, ela acontece quando há ação, desempenho, dinamismo. O aluno necessita entender o que o professor busca com tal intento e o professor necessita saber que o aluno, mais do que ler, precisa pôr em prática o que lhe está sendo compartilhado. Necessita haver um diálogo entre os sujeitos em ação, em movimento.

Um perigo que acontece muito mais do que se imagina é que, ao transmitir um conhecimento ao sujeito transmissor, o professor/instrutor, se preocupa apenas em informar e não desenvolver a reciprocidade. A comunicação crítica leva a reflexão e está, por sua vez, leva a novos questionamentos e novas discussões. Isto significa que não se passam e repassam conhecimentos, caso contrário, acontece o que é possível observar nas comunidades escolares, a desistência da interação, da formação, da consciência de formador por parte do professor/instrutor e o aluno apropria-se do que lhe é informado e movimento o ser investigador que há em si (16).

### **3. ANÁLISE DA PESQUISA**

#### **3.1 A formação na PMPR realizada por meio da promoção do ser**

A existência do novo está estreitamente ligada ao especular, questionar, debater e, é inevitável não colher bons frutos dessa relação. A pesquisa se coloca como mais um momento para se pensar em fazer a diferença, fazendo diferente ou renovando o que havia como certo. Assim, o estudo tem o foco no quesito ensino/aprendizagem e o ser humano como centro da formação, de maneira particularizada nas escolas de formação da PMPR, trazendo contemporâneos desafios indispensáveis para um processo de formação inovador.

De acordo com o Ministério da Educação ao tratar do Planejamento Educacional no Brasil, a preocupação foi trazer características normativas, exigidas para a educação no país, e com isso, apresentou frentes de trabalhos, por exemplo, prescrições políticas, sociais, econômicas, participação da sociedade civil, capacidades e competências novas, descentralização do poder, entre outras.

Essa realidade tem necessidade de ser discutida e fundamentada, uma vez que neste momento contemporâneo em que os diferentes públicos enfrentam uma guerra de informações, algumas verídica, outras nem tanto, o espaço educacional é mais um deles que precisa estar preparado para o enfrentamento de novas verdades, com um público mais questionador e carente de informações que cumpram seu papel.

Os atores sociais interagem constantemente, dando efetividade ao desejado, para tanto, novas concepções necessitam ser incluídas no ensino, pois as políticas não estão isoladas, na realidade elas se complementam com a filosofia educacional, e esta por sua vez, se baseia em pessoas, nos atores que estão o tempo todo apresentando outros saberes, outros diálogos e questionamentos (4).

Diante de tantas interrogações, tem o que move o estudo, o ensino/aprendizagem realizado pela APMG, e a busca por respostas que levem ao entendimento de como é realizado o crescimento dos alunos, tendo como parâmetro discussões, debates e consequentemente o aprender verdadeiro na Corporação.

A Academia Policial Militar da Guatupê – APMG desempenha um papel fundamental no que se refere à educação, formação e especialização de seus policiais militares.

A Polícia Militar do Paraná foi criada em 10 de agosto de 1854, época em que não havia um centro próprio para formação e aperfeiçoamento de seu efetivo. Para ingressar na Corporação a pessoa deve apenas prestar um juramento de fidelidade ao governo e outro juramento de seguir rigorosamente as ordens de seus superiores. Tal situação perdurou até o ano de 1908 quando se estabeleceu um exame prático através do qual se avaliava a possibilidade de ascensão de praças da Corporação ao oficialato. Nessa época o comandante da Polícia Militar do Paraná era o Coronel João Cândido da Silva Muricy. Podemos considerar aquele exame prático para o oficialato como o embrião da primeira escola de formação de oficiais da PMPR. No entanto, dada a condição do interior do estado do Paraná, notadamente no limite com o estado de Santa Catarina, onde a criminalidade era alta, não foi possível dar continuidade àquele sistema de ensino. Houve novas tentativas de estabelecer uma estrutura interna de ensino na corporação policial em 1930. Nessa ocasião o Sr. Afonso Alves Camargo era Interventor Federal na então província do Paraná, e em seu governo, por meio da lei nº 2.753, estabeleceu-se uma Escola Profissional Militar, que preparava o candidato para o oficialato (17).

As necessidades ainda persistem e, por meio do Decreto 1.761, no ano de 1931, foi criado o Centro de Preparação Militar, dando início ao que aconteceria futuramente, a construção da APMG. Nesse espaço, cujo fica no Quartel do Comando Geral da PMPR, aconteciam as formações de praças da polícia militar e, os oficiais eram formados no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva – CPOR, espaço este do Exército Brasileiro.

Essas instalações foram utilizadas por 35 anos, porém as necessidades do Corporação já eram outras. A PMPR se preocupava com a qualidade do ensino e com um espaço só para este intento. Assim em 1966 deu início a construção da APMG, localizada no município de São José dos Pinhais, sendo inaugurada em 8 de março de 1971 (17).

A academia da polícia militar tem três escolas de formação: Escola de Oficiais (EsFO), 1ª Escola de Formação de Aperfeiçoamento de Praças (1ª EsFAEP) (estas duas dentro da APMG) e a 2ª Escola de Formação de Aperfeiçoamento de Praças (2ª EsFAEP) no município de Maringá-PR. Ainda a APMG absorve o “[...] Centro de Estudos Estratégicos, o Centro de Pesquisa, a Coordenação de Cursos de Especialização para Oficiais’ (17).

Como proposta pedagógica, a APMG apresenta;

No caso do CPM, a contextualização se dá pela disciplina, honra e hierarquia, valores fundamentais que devem ser vividos, estimulados e mantidos por todos, de forma que nossos alunos possam viver e compreender esses valores, pois são interdisciplinares e podem ser exercitados em suas vidas (17).

Essa fala significa que o professor/instrutor, procura trabalhar a atenção voltada para o ensino/aprendizagem de maneira interativa entre docente e discente, acreditando no envolvimento ativo de ambos sujeitos.

O papel do professor é direcionar o processo pedagógico, interferir e criar condições necessárias à apropriação do conhecimento. Organizando o ensino, articulando o conteúdo escolar à realidade concreta, o professor leva o aluno a perceber como esse conteúdo se traduz na vida real de todos e na vida de cada um. O professor utiliza metodologias de ensino diversificadas, tais como: discussões coletivas e em pequenos grupos, debates, leituras, trabalhos individuais e em grupo, atividades culturais e projetos extraclasse, oportunizando, assim, a contextualização do conteúdo, estabelecendo relações entre a teoria e a prática (17).

Se disser que a participação é o que realmente faz sentido, a ideia vai ao encontro do que diz<sup>7</sup>, ao argumentar sobre a necessidade da presença do aluno na íntegra, ou seja, o discente ao trabalhar a mente, este estará em sintonia com questões envolvendo

compreensão, aprendizado, e conseqüentemente seu desenvolvimento enquanto aluno. A APMG preocupa-se com todos os tipos de conhecimento: o empírico, ou científico, o filosófico e o teológico. Assim, o conhecimento é trabalhado em conjunto com a realidade do momento.

Ainda a educação nos cursos da PMPR objetiva integrar à sociedade os alunos para que, estes demonstrem o trato com a educação, disciplina, direitos e deveres, bem como identidade social de cunho moral. O desenvolvimento intelectual é apresentado na APMG e suas EsFAEP's, por meio do desenvolvimento intelectual, exposições de ideias, pesquisas e vivência.

Os espaços de formação da PMPR também trabalham as ações pedagógicas com os seguintes objetivos: o desenvolvimento participativo e democrático, envolvendo todos os atores educacionais; executar ação educativa, tendo como princípio a ética, o respeito, a cidadania, a solidariedade e a liberdade; dispensar aos alunos a melhor educação possível, envolvendo cultura, esporte, lazer e política participativa; e por último, mas não menos importante, buscar outras habilidades que possam vir somar com o desempenho educacional do aluno (17).

Pensando que as metodologias para se trabalhar de maneira prazerosa o ensinar e o aprender, entra-se com as inovações. Os docentes necessitam ampliar seus conhecimentos, seus conteúdos e conceitos. Ao buscarem novas técnicas, é fundamental saber que esses momentos são para aquisição de conhecimento e formação, desenvolvimento educacional e construção do aprendizado, o que requer pesquisas, experimentos e cientificidade.

Não são momentos para maquiagem as aulas, são períodos que contribuem de maneira expressiva na estruturação do novo aluno, que terá como parâmetro manifestações psicológicas entre o espaço físico e o psíquico, organizando essas novas relações sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário dizer da importância em se trabalhar a teoria-prática pedagógica como um dos eixos de formação dos profissionais da educação. Trabalhada essa questão 'teoria-prática', que deve ser realizada em situações reais, com debates, palestras, seminários, aulas expositivas entre outras, o ganho por parte do professor/instrutor e dos alunos é imensurável.

O aprender acontece independente da classe social, cultura ou época, a questão do instruir-se faz parte do ser humano, da sua realidade e história, contribuindo com resultados cada vez mais satisfatórios, inclusive conquistando espaços que antes não se imaginava, por exemplo, nos cursos de formação da Corporação Militar.

Também é louvável dizer que a sociedade, espaço de constante transformação, faz com que o inovar aconteça e, o que se agrega, no caso da educação, é sempre pensado para melhorar o ensino/aprendizagem de forma pedagógica, despertando o prazer pela busca do conhecimento e o enfrentamento de novos desafios que por ventura surjam.

Entendendo que trabalhar a formação do aluno como sujeito do processo pedagógico, tendo como meta o ensino/aprendizagem, novos signos são necessários estar presentes, beneficiando professores/instrutores, alunos e sem sombra de dúvidas a comunidade, uma vez que os futuros profissionais saem desses espaços educacionais e, quanto melhores forem as comunidades escolares, melhores formandos serão devolvidos ao seio comunitário.

Novas combinações, novas ideias, inferências nas falas, novos comportamentos e habilidades, tudo isso é motivação tendo como fim a aquisição científica, ou seja, conhecimentos sapienciais empíricos, científicos, filosóficos e teológicos.

Sabe-se que vivenciar o novo em sala de aula é um campo ainda a se explorar, e a Corporação Militar está atenta a essa realidade. Nas compus da APMG a prática é visível e, o ganho no que concerne experiências lógicas, raciocínios inovadores no campo corporal físico e mental, leva a sociabilização, aos estímulos afetivos, cognitivos, sociais, políticos, culturais, linguísticos e morais, possibilitando desta forma outro olhar para a sala de aula e o aprendizado como um todo.

O processo pedagógico hoje é tido como componente favorável ao estímulo educacional, bem como a autoestima do aluno e a interação entre seus pares, o que sem sombra de dúvidas, acarreta o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, explorando o desconhecido em busca de novas descobertas.

Conceber meio social como uma corporação, explica o porquê das adaptações realizadas pelo ser humano, ou seja, o conhecimento acontece na construção do próprio homem, porém indefinida, e assim esse ser humano necessita estar em constante desenvolvimento. Como dito anteriormente, o conhecimento não pode ser tratado como sendo absoluto, ao contrário, a busca por ele necessita ser constante e dinâmica.

Pensar em ensino/aprendizagem para o professor/instrutor, enquanto fase do conhecimento é ter claro que este profissional trabalhará etapas a fim de obter resultados positivos, por exemplo, equilíbrio, assimilação, dedicação, desempenho, disposição para descobrir novos horizontes, entre outros.

É possível perceber que a PMPR entende que o futuro do ensino necessita estar aberto aos ensinamentos transversais, buscando apresentar a realidade e com essa posição novas habilidades, pensamento crítico e criatividade, colocando-se à disposição desse público que também se permite entender, melhorar sua interação e ser protagonista.

As considerações finais devem apresentar a conclusão do trabalho, evidenciando ao leitor argumentos convincentes de que foi possível atingir os objetivos propostos inicialmente, por meio dos resultados obtidos. Podem apresentar os aspectos que limitaram o trabalho e por fim, os temas para estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>o</sup>, ed. São Paulo. Atlas S/A. 2002.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. BRASIL. **O planejamento educacional no Brasil – MEC, 2011**. Disponível em: <[http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento\\_educacional\\_brasil.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2023.
6. FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
7. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra e Paz, 2010.
8. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
9. BLOOM, B. **Taxonomia de Objetivos Educacionais-Domínio Cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1972.

10. DE AQUINO, C. T. E. **Como aprender:** andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
11. FELDER, R.; SILVERMAN, L. Learning and Teaching Styles in Engineering Education. **Engineering Education**. **78**, s/n, p. 674-681, 1988. Disponível em: <http://www.ncsu.edu/felder-public>. Acesso em: 10 maio 2023.
12. BRAATHEN, P. C. **Professor:** como ter sucesso no ensino superior. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013.
13. KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o trabalho docente:** o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. 1. ed. Rio Grande do Sul: FEMA, 2014.
14. BRASIL. **PCNEM**. Disponível em: <[www.http://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 25 maio 2023.
15. HOUSSAYE, J. **Une illusion pédagogique?** *Cahiers Pédagogiques*, Paris, n. 334, p. 28-31, 1995.
16. FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
17. IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano, 2003.
18. PARANÁ. **Academia Policial Militar Do Guatupê:** escola superior de segurança pública. Disponível em: <<https://www.apmg.pr.gov.br/Pagina/Historico>> Acesso em: 29 maio 2023.

Recebido: 30 de agosto de 2023

Versão Final: 30 de agosto de 2023

Aprovado: 06 de setembro de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.